



A INFLAÇÃO chega junto com os "romeiros do vestibular". O Estado de São Paulo, São Paulo, 05 dez. 1976..

A inflação chega junto com os "romeiros do vestibular"

O Estado 5.12.76

Da Sucursal, da Regional e dos Correspondentes

Os imóveis de aluguel de repente escasseiam, os preços disparam e os velhos comerciantes de Campinas, quando pressentem mais uma inflação imobiliária, arriscam logo, sem medo de errar: **Tem estudante de fora na praça**. Todos os anos, na época dos vestibulares, várias cidades do Interior são alvo de verdadeiras romarias estudantis, que substituem o misticismo religioso pelo culto à vaga universitária, esteja onde estiver. Esses modernos romeiros — de lápis, canetas e apostilas em vez de terços e imagens santas — partem em grupos de cidades pequenas e levam em comum a mesma esperança de classificação e o desconhecimento de que vão provocar uma inflação geral nas cidades que os hospedarão para o vestibular.

Todas as cidades que realizam exames vestibulares enfrentam mais ou menos os mesmos problemas, mas em Campinas, onde existem duas grandes universidades — a Unicamp (oficial) e a Pucamp (particular), eles aparecem com maior intensidade e se refletem principalmente no mercado imobiliário, que entra em alta tão logo chegam as primeiras caravanas de candidatos.

Este fim de ano, em Campinas, não foi diferente. A experiência dos velhos comerciantes locais mais uma vez se mostra acertada: mesmo antes de realizados os exames, já é muito difícil alugar imóveis na cidade e os poucos que existem chegam a preços quase proibitivos. Ontem, os **romeiros** do vestibular já podiam ser distinguidos, aos grupos, passeando pelas ruas centrais, percorrendo a feira **hippie** do Largo do Rosário, ou promovendo animados bate-papos nas principais lanchonetes.

Muitos, confiantes no preparo conseguido durante o ano e julgando que a aprovação nos vestibulares da Fuvest ou da PUC já é certa, começaram a maratona para alugar algum imóvel. Outros, menos confiantes, mas

sem dispensar a possibilidade de ficarem um ano na cidade preparando-se em algum dos muitos cursinhos locais, também passaram o dia dedicando-se ao mesmo trabalho.

Para hoje, vários problemas de atraso estão sendo previstos pois os **campus** das duas universidades onde se realizarão as provas ficam longe da cidade e estão com o acesso prejudicado pela interdição de um trecho de três quilômetros da rodovia Campinas-Paulínia. Com isso, são necessários no mínimo 40 minutos de viagem até os locais de exame.

Em **Ribeirão Preto**, como em outras cidades, as **repúblicas** estudantis estão sendo invadidas por muitos candidatos romeiros que chegam na cidade e não têm onde ficar para prestarem os exames. Assim, quase todas as repúblicas estão superlotadas, com muitos "hóspedes", que pouco se importam com o conforto, dormindo muitas vezes no chão, sobre lençóis ou cobertores. Seis mil inscrições para o vestibular da Fuvest foram feitas na cidade mas, desse total de estudantes, mil preferiram ir fazer as provas em Campinas.

Em **Bauru**, ontem, grupos de candidatos chegados de outras cidades lotavam as lanchonetes e em animadas conversas regadas a chopp e refrigerante, para amenizar o calor, discutiam o próximo vestibular. Muitos procuraram casas de famílias para hospedagem, outros foram para repúblicas de amigos ou conhecidos e os de melhor situação financeira procuraram os hotéis da cidade, que praticamente não tem mais vagas disponíveis.

A INFLAÇÃO chega junto com os "romeiros do vestibular". O Estado de São Paulo, São Paulo, 02 dez. 1976.



Nos bares, o encontro dos "romeiros"